

RENOVAÇÃO DE RECEITAS DE PSICOFÁRMACOS NA UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AREAL LESTE – PELOTAS.

LUANA HOFMANN¹; JESSICA QUADROS²; JESSICA SILVA³; AMANDA RIBEIRO⁴; MATHEUS LINHARES⁵; BÁRBARA LUTZ⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas- luanazhof@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas- yessicaosix@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas- jessica_lave@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas- amandawribeiro@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas- mlnsro-1606@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas- bhultz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), os transtornos mentais (TM) são classificados como doença com manifestação psicológica associada a comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. A classificação também abrange alterações do pensamento e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, o que resulta em prejuízos no desempenho global do indivíduo no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar. Os TM geram alto custo social e econômico devido sua alta frequência (OMS,1993). Ademais, por serem universais, atingem todas as idades e podem gerar incapacitações graves e definitivas que elevam a demanda nos serviços de saúde.

Estudos brasileiros apontam que as queixas psíquicas estão entre as principais causas de procura por atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS)(CAMPOS et al, 2011). Em razão disso e da maior frequência de diagnósticos psiquiátricos, além da introdução de novos medicamentos no mercado farmacêutico, o uso de psicofármacos vem aumentando.

Sabendo que os serviços de APS são considerados o primeiro nível de cuidado da saúde mental, cabe aos profissionais que nela trabalham a prevenção e a promoção da saúde, a prescrição da terapia medicamentosa adequada e o acompanhamento dos pacientes, no intuito de se evitar o uso irracional de fármacos. Nesse sentido, além da prescrição adequada, faz-se necessário o controle na distribuição e consumo de tais medicamentos, a fim de refrear o seu uso indiscriminado.

Nessa pesquisa, analisou-se o uso de psicofármacos pelos usuários da Unidade de Saúde da Família (USF) Areal Leste, situada no município de Pelotas-RS, que solicitaram renovação da receita dos medicamentos no período de abril a maio de 2018. O objetivo do trabalho é investigar o perfil dos usuários de psicofármacos nesta USF, a fim de fornecer informações que auxiliem no controle das medicações prescritas.

2. METODOLOGIA

Estudo observacional, descritivo retrospectivo e de corte transversal, tendo como população do estudo os usuários da área de adscrição de uma USF em Pelotas – RS. A amostra foi composta por todos os usuários que retiraram receitas de medicamentos sujeitos a controle especial, conforme a Portaria 344/9811, renovadas pelos médicos da USF no período de 04 de abril a 04 de maio

do ano de 2018. O número inicial foi de 271 usuários e, após 38 pacientes excluídos por falta de dados no prontuário eletrônico, o N final foi de 233.

Nesta USF, quando um usuário necessita de psicofármacos de uso contínuo, é possível solicitar a renovação da prescrição do medicamento controlado, visto que, de acordo com a Portaria 344/9811, esta receita possui validade de 30 a 60 dias, a depender do tipo de fármaco. Nem todas as prescrições de psicofármacos foram feitas pelos médicos que atendem na unidade, entretanto, somente foram renovadas as receitas que passaram por escrutínio dos médicos da unidade para determinar a necessidade e pertinência do tratamento.

Com relação à coleta de dados nos prontuários eletrônicos, foram levantadas as seguintes informações dos usuários: idade, sexo e data da última consulta. Para verificar a média de medicamentos prescritos por usuário, foi coletado o número total de psicofármacos prescritos para cada usuário. O perfil de psicotrópicos foi descrito com base na classificação anatômica, terapêutica e química (ATC) da Organização Mundial da Saúde (OMS). O acesso ao tratamento também foi pesquisado através da verificação da presença dos psicofármacos prescritos na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais de Pelotas (REMUME, 2011) e na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às características da amostra, esta foi composta majoritariamente por indivíduos do sexo feminino (72,1%) e na faixa etária de 65 anos ou mais (37,3%), o que evidencia maior frequência de renovação de receitas entre mulheres e idosos.

A média de idade dos usuários analisados pelo estudo foi de 53,8 anos, com variação de 1 a 101 anos e com a maior frequência em faixas acima de 45 anos, o que entra em conformidade com dois estudos prévios: RODRIGUES *et al.* (2006) e ROCHA; WERLANG (2013), realizados em Pelotas e em Porto Alegre, respectivamente. Tais trabalhos verificaram a maior prevalência do uso de psicofármacos nas faixas etárias acima dos 45 anos.

Referente ao sexo dos pacientes, as mulheres utilizaram mais psicofármacos. Entretanto, esses dados podem representar um viés, já que a população feminina, em geral, tem maior preocupação com a saúde, procura mais atendimento e, portanto, poderia ser mais diagnosticada para transtornos mentais (LEVORATO, 2014).

A média de medicamentos prescritos foi de 2, inferior ao encontrado no trabalho de ROCHA; WERLANG (2013) (média de 3,56). No entanto, esse contraste possivelmente foi originado do uso de outras classes de medicamentos na contagem, ao passo que o presente trabalho computou exclusivamente fármacos psicoativos. Um número expressivo de pacientes, 128 da amostra (54,9%), tiveram receitas renovadas para mais de um psicofármaco. Além disso, sete pacientes da amostragem renovaram receitas de cinco medicamentos ou mais, o que configura a polifarmácia.

Em nossa amostra, 31,8% dos pacientes renovaram prescrição de Fluoxetina, seguido pelo Diazepam, com 22,7%. Outros medicamentos de maior prevalência foram Clonazepam, com 18,9%, Amitriptilina, com 15,0% e Sertralina, com 11,2% dos pacientes. A Fluoxetina liderou as renovações e 85% desses correspondeu ao público feminino. Estudo conduzido por PRIETSCH (2015) também encontrou prevalência maior do sexo feminino para prescrições desse medicamento, além de salientar que os maiores prescritores são clínicos gerais (64%), seguidos de psiquiatras (19%).

O estudo de ROCHA; WERLANG (2013) pontua a classe de antidepressivos como a mais utilizada na APS, com 63,2% dos pacientes em uso. Dentre esses, destacaram-se a Fluoxetina, com 24,8% e a Amitriptilina, com 20,4%, resultados ligeiramente semelhantes aos encontrados no atual estudo. Ao percentual elevado desse último, o estudo faz a ressalva de que seu uso clínico abrange não somente depressão, mas também dores crônicas e músculo-esqueléticas.

O Diazepam, segundo em frequência de renovações, é utilizado no tratamento dos transtornos de ansiedade e insônia devido seus efeitos ansiolíticos e sedativos. Entretanto, pode ocasionar sedação excessiva e comprometimento psicomotor, além do desenvolvimento de tolerância e dependência (CORDIOLI, 2015). O Clonazepam, terceiro na lista, é um benzodiazepínico potente. Tem indicação para transtornos psiquiátricos como sintomas do pânico e fobia social (CORDIOLI, 2015). Apesar de sua classificação como antiepilético, seu principal emprego ocorre nos transtornos de ansiedade, em virtude de seus efeitos ansiolíticos.

Deve-se ressaltar que tanto Clonazepam quanto Diazepam são deletérios quando administrados de modo indevido ou por períodos prolongados, favorecendo a dependência e crises de abstinência (NUNES, 2016). Efeitos sedativos como sonolência e diminuição dos reflexos podem favorecer a ocorrência de quedas, principalmente na população idosa. Indivíduos nessa faixa etária são mais suscetíveis aos efeitos colaterais por alterações fisiológicas, e compõem o grupo que mais renovou prescrições para esses fármacos.

A Amitriptilina corresponde à quarta maior frequência da amostragem, possivelmente por sua versatilidade, com ação dose-dependente, podendo ser usada para neuropatias herpética e diabética e para transtornos depressivos (CORDIOLI, 2015). A Sertralina, quinta droga mais renovada, é um antidepressivo usado no tratamento da depressão maior, distímia, transtorno obsessivo compulsivo, dentre outros (CORDIOLI, 2015).

O presente estudo pôde inferir, por meio das renovações de receitas de psicofármacos, que as populações feminina e idosa foram as maiores usuárias desse grupo de medicamentos, em conformidade com trabalhos prévios. Assim, enfatiza-se a necessidade de outros estudos que investiguem as causas para a incongruência na medicalização entre os sexos e entre as faixas etárias, os quais possam servir de ferramenta na elaboração de estratégias na comunidade direcionadas para o público feminino e idoso.

A medicalização excessiva decorrente, dentre outros motivos, da falta de tempo nas consultas médicas, com duração reduzida, a fim de se atender a demanda, e da inexistência de terapias alternativas que possam complementar o uso de psicofármacos, compõe um importante fator estrutural limitante do cuidado a estes pacientes (VILLA, 2003).

4. CONCLUSÕES

Os transtornos mentais são a terceira causa de carga de doença no Brasil, atrás das doenças cardiovasculares e dos cânceres (WHO, 2017). Além de contribuírem para a perda de saúde de indivíduos em todas as idades, também são causa importante de incapacidade, com grande impacto individual e para o Estado (LYNSKEY, 2013). O treinamento dos profissionais da APS é essencial para prevenir e identificar problemas de saúde mental, a fim de fornecer atendimento integral, além do diagnóstico e da gestão da medicação. Desse modo, os profissionais conseguirão reconhecer as necessidades individuais, prescrever medicamentos apropriados a cada caso, e, principalmente, fazer o

acompanhamento longitudinal do paciente, para garantir a conformidade, necessidade e tempo de uso do fármaco.

Por conseguinte, tendo em vista os resultados encontrados nesse estudo no qual 72,97% dos pacientes pesquisados encontram-se acima da faixa etária dos 45 anos e que a maioria destes são mulheres, faz-se necessária uma maior atenção a estas populações. Os estudos epidemiológicos são de grande importância para determinar essa magnitude, sendo muito úteis nas decisões e no planejamento de políticas públicas de saúde mental, na organização dos serviços e no desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento. Sendo este um relevante problema de saúde pública, são essenciais os avanços nas investigações de suas prevalências e de seus riscos associados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2017 / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2. CAMPOS, Rosana Onocko *et al.* Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro v. 16, n. 12, p. 4643-4652, 2011.
3. CORDIOLI, A. Volpato; GALLOIS, C. Benedetto; ISOLAN, L. **Psicofármacos. Consulta rápida**. 5ª edição, Artmed Editora Ltda., 2015.
4. LEVORATO, C. D. *et al.* Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciênc. saúde coletiva** v.19, n.4, 2014.
5. LYNKEY M.T.; STRANG, J. The global burden of drug use and mental disorders. **The Lancet** 382(9904): 1540-2, 2013.
6. NUNES, B.S.; BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Rev. acadêmica do instituto de ciências da saúde**. v.3, n.1, 2016.
7. Organização Mundial da Saúde. Classificação de TM e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
8. Prefeitura Municipal de Pelotas. Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Gerência de assistência farmacêutica. Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME). Pelotas: SMS; 2011.
9. PRIETSCH, R.F. Estudo da prescrição do antidepressivo fluoxetina no tratamento para a depressão na cidade de pelotas. **Rev. Eletrônica de Farmácia**, v. 12, p.52-71, 2015.
10. ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos da Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciênc. saúde coletiva** v.18, n.11, Rio de Janeiro, 2013.
11. RODRIGUES, M. A. P.; FACHINI, L. A.; LIMA, M. S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.40, n.1, p.107-14, 2006.
12. VILLA, R.S. *et al.* El consumo de psicofármacos en pacientes que acuden a atención primaria en el principado de Asturias (España). **Psicothema**, v.15, n.4, p.650-655, 2003.
13. WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology- ATC/DDD Index, Geneva: WHO; 2017.
14. World Health Organization (WHO). Depression and Other Common Mental Disorders- Global Health Estimates. Geneva. WHO; 2017.